



Publicado em 17/10/2025 - 09:41

INCA diz que alta nos casos de câncer desde 2019 é resultado de melhoria na captura dos dados, mas 'não significa aumento real de diagnósticos'

Instituto afirma que nova regra de registro de pacientes no SUS explica salto nos números. Especialistas ouvidos pelo g1 dizem que tendência de aumento entre adultos jovens é real e segue padrão observado em outros países.

Por Redação g1

O Instituto Nacional do Câncer (INCA) afirmou, em nota enviada ao g1, que o aumento de 284% nos registros de câncer no Sistema Único de Saúde (SUS) entre 2013 e 2024, apontado em levantamento da reportagem, é resultado da melhoria na captação de informações pelo sistema público de saúde e que o conjunto de dados "não significa aumento real de diagnósticos" no país.

Segundo o órgão, os dados disponíveis no DataSUS e consultados pela equipe de reportagem sob a classificação de "casos segundo ano do diagnóstico" apresentam uma alta que é reflexo da implementação de novas regras de notificação, pois o sistema público passou a exigir a obrigatoriedade de todos os tipos de câncer no registro do Cartão Nacional de Saúde e o uso da anotação médica específica (CID-10) a partir de 2018.

Antes disso, o preenchimento era limitado a alguns grupos, como câncer de mama e colo do útero, incluídos no Sistema de Informações de Câncer (Siscan) desde 2013.

"Em resumo, a obrigatoriedade do registro do Cartão Nacional de Saúde e da CID-10 em 2018 qualificou a obtenção dos dados sobre diagnósticos registrados nos sistemas de informação do SUS. O aumento no total de casos apresentados a partir de 2019 decorre, portanto, de uma melhoria na captura dos dados, o que não significa que houve um aumento real de diagnósticos de câncer", informou o órgão.

Estimativas e metodologia

O instituto explica que as informações do Painel Oncologia BR – DataSUS são registros administrativos, que refletem os atendimentos realizados, e não o total de pessoas diagnosticadas.

O “padrão-ouro” para medir incidência, segundo o órgão, são os Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP), atualmente presentes em 31 cidades brasileiras, que cobrem cerca de 25% da população nacional.

Durante a apuração, o g1 solicitou ao Ministério da Saúde dados nacionais de incidência de câncer com recorte por faixa etária, mas a pasta informou não possuir esse tipo de consolidação. Sem esses números, o painel do DataSUS segue sendo a única base pública de acesso aberto que permite acompanhar o comportamento anual dos diagnósticos e atendimentos oncológicos no SUS.

Esses registros coletam e validam os casos novos diagnosticados em áreas definidas e servem de base para a projeção nacional.

Com base nesses dados e em informações do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DataSUS), o INCA produz as Estimativas de Incidência de Câncer no Brasil, publicadas a cada três anos.

O instituto informou ainda que está finalizando o novo relatório de estimativas para o triênio 2026–2028, que trará uma análise específica sobre a ocorrência da doença em faixas etárias mais jovens.

Tendência global de aumento em jovens

Especialistas ouvidos pelo g1 reforçam que há uma tendência real de crescimento dos diagnósticos entre adultos jovens, observada também em países desenvolvidos. “Mesmo considerando ajustes de notificação, o aumento é real e vem sendo descrito em várias partes do mundo”, explica Stephen Stefani, oncologista da Oncoclínicas e da Americas Health Foundation. “O estilo de vida moderno, o sedentarismo, a obesidade e o consumo de ultraprocessados criaram uma geração mais vulnerável a doenças crônicas precoces.”

Segundo Samuel Aguiar, líder do Centro de Referência de Tumores Colorretais do A.C.Camargo Cancer Center, os tumores colorretais são um exemplo claro dessa mudança de perfil. “É uma doença de estilo de vida. Só 5% dos casos são hereditários; 90% têm relação com alimentação, sedentarismo e obesidade”, diz o médico.

Estudos internacionais, como o publicado na revista Nature Medicine (2022), mostram crescimento consistente de câncer em adultos de até 50 anos em países como Estados Unidos, Reino Unido, Japão e Coreia do Sul.

Entre os tipos com maior aumento estão os tumores de mama, intestino e fígado, justamente os que também mais crescem no Brasil, segundo dados do DataSUS.

Para os oncologistas, compreender o impacto do diagnóstico precoce exige tanto melhor rastreamento quanto transparência nos sistemas públicos. “Toda política de saúde depende de dados, e hoje eles ainda são frágeis”, afirma Stefani. “A melhoria na captura é positiva, mas não elimina o fato de que estamos vendo mais casos em idades cada vez mais jovens.”

<https://g1.globo.com/saude/noticia/2025/10/16/inca-diz-que-alta-nos-casos-de-cancer-desde-2019-e-resultado-de-melhoria-na-captura-dos-dados-mas-nao-significa-aumento-real-de-diagnosticos.ghtml>

Veículo: Online -> Portal -> Portal G1